

Perícia Contábil: Análise Bibliométrica em Periódicos Brasileiros

Forensic Accounting: Bibliometric Analysis in Brazilian Journals

Geovanna Lopes Salles

Graduada em Ciências Contábeis - UFG
Rua S-006 n° 622, st. Bela Vista, 74823-470, Goiânia-GO.
E-mail: geovannalopessalles@gmail.com

Michele Rílany Rodrigues Machado

Doutora em Administração – UNB
Professora Adjunta da Universidade Federal de Goiás, UFG.
Campus II, FACE-Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas, Caixa
Postal 131, 74001-970, Goiânia-GO.
E-mail: michelerilany@gmail.com

Ercílio Zanolla

Doutor em Ciências Contábeis – UNB/UFRN/UFPB
Professor Adjunto da Universidade Federal de Goiás, UFG.
Campus II, FACE-Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas, Caixa
Postal 131, 74001-970, Goiânia-GO.
E-mail: erciliozanolla@hotmail.com

Lúcio de Souza Machado

Doutorando em Psicologia – PUC-GO
Professor Assistente da Universidade Federal de Goiás, UFG.
Campus II, FACE-Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas, Caixa
Postal 131, 74001-970, Goiânia-GO.
E-mail: lucio@florestaauditores.com.br

Resumo

O presente trabalho utilizou de uma pesquisa bibliométrica para desenhar o panorama das produções científicas na área de perícia contábil, publicadas em periódicos brasileiros, no período entre 2005 e 2014 em relação a quantidade de publicações, características dos autores, temas publicados, metodologias e suas subclasses e periódicos que publicam na área. Foram coletados 48 artigos e analisadas as informações como: variação de publicação por ano, temas tratados, autores e suas características, classificação Qualis, metodologia, natureza metodológica aplicada, descrição do método empírico e os periódicos que publicaram artigos na área. Foi utilizada a estatística descritiva para analisar os dados. Como resultado verificou-se que os principais temas tratados são relacionados ao “trabalho do perito contador”, “laudo pericial” e a perícia dentro do contexto de processos judiciais. Em relação aos autores, a grande maioria produziu apenas um artigo na área durante os 10 anos analisados, e, destes autores, 64,58% são do sexo masculino. O extrato Qualis dos artigos selecionados está situado entre C e B1, indicando que as publicações não conseguem atingir alto padrão de qualidade acadêmica. Sobre a metodologia constatou-se que 91,67% são pesquisas empíricas, sendo 78% classificadas entre quantitativos ou qualitativos e destas 83% são publicações que optam por técnicas descritivas. Em relação aos periódicos, constatou-se que 50% possuem apenas uma publicação sobre “perícia contábil”, indicando que o assunto não é de recorrente exposição, visto que o número de publicações varia entre duas e cinco nos outros 50% dos periódicos. Conclui-se que as pesquisas científicas na área de perícia contábil ainda são relativamente embrionárias, faltando certo amadurecimento relacionado aos temas, quantidade de publicações e qualidade da produção intelectual.

Palavras-Chaves: Perícia Contábil; Estudo Bibliométrico; Periódicos Nacionais.

Abstract

This paper used a bibliometric research to compare and draw an overview of scientific production on forensic Accounting area, published in Brazilian journals in the period between 2005 and 2014 regarding the number of publications, characteristics of the authors, published topics, methodologies and its subclasses and and journals that publish in the area. It was collected and analyzed 48 articles the information as variation of year publication, subjects treated by, authors and their characteristics, Qualis classification, methodology, methodological nature applied, description of the empirical method and journals that have published articles in the area. Descriptive statistics were used to analyze the data. As a result it was found that the main subjects considered are related to the "work of the expert accountant", "expert opinion" and expertise within the context of judicial proceedings. Regarding the authors the vast majority produce only one article in the area over the 10 years examined, and these authors, 64,58% were male. The Qualis extract of the articles is located between C and B1, indicating that the publications fail to achieve high standards of academic quality. On the methodology it was found that 91.67% are empirical research, of these 78% ranked in quantitative or qualitative and 83% are publications opting for descriptive techniques. Regarding the journals, it was found that 50% have only one publication on "forensic accounting", indicating that it is not repeated exposure, as the number of publications ranging from two to five in the other 50% of journals. It is concluded that scientific research in forensic accounting area are still relatively embryonic, lacking certain softening related to the subjects, number of publications and quality of intellectual production.

Key Words: Forensic Accounting. Bibliometric study. National journals.

1 Introdução

Nos últimos anos a produção científica vem sendo fortemente incitada pela globalização e seus novos referenciais de competência (VOLPATO, 2005). Neste contexto, a pesquisa acadêmica, da área contábil, vem progredindo em consequência do aumento de diversos fatores, como: surgimento e crescimento de instituições de ensino, conseqüentemente, aumento de docentes na área, que incentivam seus alunos (futuros contadores, pesquisadores, mestres e doutores) a produzirem cada vez mais trabalhos científicos, além de continuar contribuindo para novos conceitos, ideias e futuras publicações, como um ciclo (TAVEIRA; CAMARA; MEDEIROS; MARTINS, 2013).

Para a análise do crescimento da produção científica, bem como suas referências de competência, como a qualidade das publicações, tem-se o uso da bibliometria. Barbosa, Echternacht, Ferreira e Lucena (2008, p.3) afirmam que a bibliometria, como parte da ciência, “permite um processo descritivo da comunicação escrita apresentada em livros, artigos de anais e periódicos, monografias, dissertações, teses, entre outros”. Assim, os indicadores estudados pela bibliometria são capazes de evidenciar o comportamento e desenvolvimento de certo conhecimento em área específica (ARAUJO; ALVARENGA, 2011).

Como uma das áreas integrantes a ciência contábil, a perícia contábil será o objeto de estudo desta pesquisa. O termo “Perícia”, originado do latim, significa conhecimento adquirido por experiência. Sua função pode ser entendida como a expansão do conhecimento específico em determinada área, neste caso, a contabilidade, ao analisar, examinar e opinar sobre os fatos em questão (D’AURIA, 1962). Em 2009 a Resolução Conselho Federal de Contabilidade nº 1.243 aprovou a Norma Técnica de Perícia Contábil (NBC TP 01) definindo que a atividade é formada por um conjunto de procedimentos técnicos e científicos que tem por objetivo levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar a justa solução do litígio ou constatação de um fato, mediante laudo pericial contábil e/ou parecer pericial contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais, e a legislação específica no que for pertinente.

Ao observar o crescimento constante de publicações científicas na área contábil, e a importância cada vez mais acentuada da perícia contábil, na rotina do profissional contador, fez-se presente a necessidade de entender um pouco mais a fundo sobre o que vem sendo discutido e publicado acerca desse tema nos últimos 10 anos. Nesse contexto, a presente pesquisa pretende responder ao seguinte questionamento: *Qual o panorama das pesquisas acadêmicas sobre perícia contábil dos últimos dez anos, publicadas em periódicos científicos brasileiros?*

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo geral desenhar o panorama das produções científicas na área de perícia contábil, publicadas em periódicos brasileiros, no período entre 2005 e 2014 em relação a quantidade de publicações, características dos autores, temas publicados, metodologias e suas subclasses e periódicos que publicam na área. Com estes pontos compreendidos, traça-se o perfil dessas pesquisas, contribuindo tanto para o trabalho da perícia contábil como para futuras pesquisas acadêmicas.

Destaca-se a existência de outros trabalhos bibliométricos sobre perícia contábil, como por exemplo os de Raush e Santos (2009), Araújo *et al* (2015), Dos Anjos *et al* (2015), Taveira *et al* (2013) e Santos *et al* (2013). Raush e Santos (2009) analisaram artigos publicados na Revista Brasileira de Contabilidade, no período de 1992 a 2008. Araújo *et al* (2015) realizou o levantamento de artigos nos maiores congressos de contabilidade (AnpCont, Enanpad, USP e CBC), durante o período de 1989 a 2013. Dos Anjos *et al* (2015) analisou as publicações sobre perícia ocorridas em periódicos com estratificação Qualis superior a B4, durante o período de 2000 a 2013. Já Taveira *et al* (2013), delimitou uma amostra composta de 12 periódicos de contabilidade, e analisou as publicações que ocorreram entre 1999 e 2012. E Santos *et al* (2013), realizou o levantamento de artigos sobre perícia em periódicos com Machado, L. S.; Machado, M. R. R.; Salles, G. L.; Zanolla, E.

estratificação Qualis e em congressos de contabilidade (AnpCont, Enanpad, USP e CBC), no período de 2007 a 2011.

Este artigo justifica-se por realizar uma análise bibliométrica diferenciada das citadas, por permitir a visualização de um panorama mais abrangente das publicações em perícia contábil, no período de 2005 a 2014, não se restringindo a um ou alguns periódico(s) específico(s) e contemplar todos os periódicos com estratificação *Qualis* no ano de 2015.

A presente pesquisa está estruturada em cinco seções. Na primeira apresenta-se a problemática da pesquisa, envolvendo a contextualização do tema, apresentação do problema e objetivo da pesquisa. Na segunda seção, discute-se o referencial teórico acerca da perícia contábil e estudos bibliométricos. A terceira seção está centrada na metodologia de pesquisa utilizada, esclarecendo todos os recursos utilizados na coleta e análise dos dados. Na quarta seção, expõe-se os dados da pesquisa e a análise dos resultados. Por fim, na última seção apresenta-se as conclusões baseadas nas análises do tópico anterior.

2 Referencial Teórico

2.1 Perícia e Perícia Contábil

Segundo Travasso *et al* (2009) o termo perícia originou-se do latim *perita*, e em sentido geral significa conhecimento (adquirido pela experiência), bem como a própria experiência. Conforme D'Áurea *et al* (1953), a perícia é o testemunho de uma ou mais pessoas técnicas, para que seja possível conhecer um fato que não pode ser acertado ou apreciado juridicamente e que as informações levantadas pela perícia se incluem nos meios processuais como prova. Assim, a perícia se identifica como um elemento expressivo para o pleno exercício das atividades humanas. É vista como um elo no relacionamento das múltiplas ciências e áreas de conhecimento, pois, muitas vezes, é essencial ao conhecimento técnico-científico diferenciado e específico para elucidar fatos que não estão ao alcance de alguma atividade humana isolada.

A perícia é um meio de prova citado no Código de Processo Civil (CPC). Incluída oficialmente no ramo do direito em 1939, Alberto (2009) entende que perícia é um instrumento especial de constatação, prova ou demonstração, científica ou técnica, da veracidade de situações, coisas ou fatos.

Em 27 de maio de 1946 o Decreto Lei nº 9.295 deixou evidente a profissão de contador e a classe dos peritos:

Art. 25. São considerados trabalhos técnicos de contabilidade:

- a) Organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- b) Escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) Perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais, de avarias grosas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

Em 1973 com a “atualização” do CPC a perícia tem sua importância confirmada. Em capítulos diversos, a função de perito (seja contador ou assistente) é citada como parte essencial do Processo.

Uma perícia judicial será requerida quando o juiz necessitar da opinião de um *expert* para emissão de sua decisão final sobre a demanda judicial. Assim, a tipologia da perícia a ser executada dependerá do tipo de demanda judicial. Dentre as várias possibilidades de perícias

requeridas pelo juízo destacam-se as perícias médicas, de engenharia, econômicas e contábeis, sendo este último objeto deste trabalho.

Sá (2000) e Magalhães *et al.* (2004), ao conceituar perícia contábil, consideram sua aplicabilidade, ou seja, destacam o aspecto de sua utilidade como instrumento de prova na solução de litígios. O Conselho Federal de Contabilidade, por meio da Resolução CFC nº 1.243/09 aprovou a NBC TP 01 que dispõe:

Perícia é o conjunto de procedimentos técnico-científicos destinados a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar à justa solução do litígio ou constatação de um fato, mediante laudo pericial contábil e/ou parecer pericial contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais, e a legislação específica no que for pertinente (NBC TP 01).

Assim sendo, conforme a NBC TP 01 (2009), a perícia contábil, tanto judicial quanto extrajudicial, é de competência única e exclusiva do profissional contábil, bacharel em Ciências Contábeis, registrado e habilitado no Conselho Regional de Contabilidade como Contador.

Segundo art. 145 do CPC, Lei nº 5.869 de 11 de janeiro de 1973:

Art. 145. Quando a prova do fato depender de conhecimento técnico ou científico, o juiz será assistido por perito, segundo o disposto no art. 421:

§ 1º Os peritos serão escolhidos entre profissionais de nível universitário, devidamente inscritos no órgão de classe competente, respeitado o disposto no Capítulo VI, seção VII, deste Código. (Incluído pela Lei nº 7.270, de 1984)

§ 2º Os peritos comprovarão sua especialidade na matéria sobre que deverão opinar, mediante certidão do órgão profissional em que estiverem inscritos. (Incluído pela Lei nº 7.270, de 1984).

Conforme Alberto (2007, *apud* Travasso *et al.*, 2009), as perícias são classificadas segundo os ambientes de atuação, e desta forma se dividem em: a perícia judicial, semi-judicial, extrajudicial e a perícia arbitral. As descrições correspondentes a cada tipologia pericial estão refletidas no Quadro 1.

Quadro 1 - Tipos de Perícia

Tipo de Perícia	Descrição
Judicial	Realizada nos procedimentos do Poder Judiciário. Ao deferir a perícia o juiz nomeia o perito e as partes devem indicar os assistentes, obedecendo aos prazos estabelecidos, onde também deverão apresentar os quesitos a que os peritos devem responder.
Semi-judicial	Realizada dentro do aparato institucional do Estado sem a utilização do Poder Judiciário. Tem por finalidade apurar atos ou fatos praticados por funcionários públicos como, por exemplo, corrupção, peculato, etc.
Extrajudicial	Realizada fora da esfera judicial, independentemente de tramitação judicial. Porém pode se transformar em uma perícia judicial quando houver um processo (NEVES JÚNIOR; MEDEIROS, 2006, <i>apud</i> TRAVASSO <i>et al.</i> , 2009). Os principais casos em que se aplica a este tipo de perícia são “Fusão, Cisão, Incorporação, Medidas administrativas, Reavaliação de ativo permanente e patrimônio líquido” (HOOG, 2007, <i>apud</i> TRAVASSO <i>et al.</i> , 2009)
Arbitral	Realizada no juízo arbitral – instância decisória criada pela vontade das partes – por se destinar a funcionar como meio de prova no juízo arbitral, essa espécie de perícia é considerada como se judicial fosse.

Fonte: Adaptado de Travasso *et al.* (2009)

2.2 O Perito e o Assistente Técnico e Honorários Periciais

Há duas possibilidades para a convocação do contador para a função pericial: o perito que é convocado pelo magistrado (que assume a posição de perito judicial) e os peritos que são convocados pelas partes (que assumem a função de assistentes técnicos) (TRAVASSOS *et al*, 2009). Ainda segundo os autores, para ambas as funções “o contador deve possuir domínio da matéria periciada [...], manter-se atualizado, ter uma conduta equilibrada, possuir altos valores morais e ser imparcial” (TRAVASSOS *et al.*, 2009, p.3).

Após ser nomeado o perito pode escusar-se ao trabalho, por motivos que o levariam a suspeição ou impedimento citados anteriormente. Suspeição essa declarada por fatos ou situações que podem vir a tornar sua opinião parcial ou até mesmo dependente levando a depreciação de seu relatório e impedimento. Algumas situações cruciais impossibilitariam o perito exercer seu ofício, como fazer parte do processo (neste caso impedimento legal), não ter conhecimento técnico específico sobre o assunto que lhe foi proposto, possuir vínculo profissional, de parentesco ou afinidade com uma ou ambas as partes.

O perito contador nomeado é aquele que auxiliará o juízo no esclarecimento de fatos que envolvem o conhecimento contábil, o perito contador assistente, segundo a Resolução CFC nº 1.244 de 2009, é contratado e indicado pela parte em perícias contábeis.

Ao analisar as Resoluções CFCs nº 1.244 e 1.242 de 2009, bem como o CPC, enumeram-se as seguintes diferenças entre os peritos contadores nomeados e os assistentes:

Quadro 2 - Comparativo entre as funções periciais

Perito Contador	Perito Contador Assistente
<ul style="list-style-type: none"> * Nomeado pelo juiz; * Sujeito a regras de Impedimento e Suspeição; * Emite Laudo Técnico; * Substituído por decisão do juiz; * Honorários aprovados pelo juiz; * Pode ser contestado pelas partes processuais, autor e réu. 	<ul style="list-style-type: none"> * Indicado pela parte; * Não está sujeito a regras de Impedimento e Suspeição; * Emite parecer sobre o laudo do perito; * Pode ser substituído pela parte que contratou; * Honorários acertados com a parte.

Fonte: Elaborado segundo as Resoluções CFC nº 1.243 e 1.244 de 2009 e CPC

Observa-se que o perito contador nomeado, ao elaborar um laudo técnico sobre determinado tema contábil, subsidiará o juiz em sua tomada de decisão, agindo, assim, como assistente da justiça. Já o perito contador assistente prestará auxílio as partes, acompanhando os trabalhos executados pelo perito nomeado e emitindo sua opinião em forma de um parecer pericial.

O CPC, no Capítulo II, Seção III, destacando o Artigo nº 33, ao dispor que “cada parte pagará a remuneração do assistente técnico que houver indicado; a do perito será paga pela parte que houver requerido o exame, ou pelo autor, quando requerido por ambas as partes ou determinado de ofício pelo juiz”, expõe a regulamentação da fixação dos honorários do Perito Contador e do Perito Contador Assistente.

Para Aguiar (2006) os horários periciais estão ligados diretamente ao profissional autônomo que utiliza de conhecimentos específicos em uma atividade ou tarefa, de difícil mensuração, podendo ocorrer disparidade entre o resultado e a retribuição (pagamento). Segundo Ancioto *et al* (2009), o Perito Contador e o Perito Contador Assistente devem estabelecer antecipadamente seus honorários, diante avaliação dos serviços e considerando dentre outros, os seguintes fatores: a relevância, o risco e a complexidade dos serviços a executar; a quantidade de horas estimadas para realização dos trabalhos; a qualificação técnica do próprio perito e do pessoal envolvido e o prazo fixado para entrega do laudo final.

2.3 Laudo Pericial

De acordo com Silva *et al* (2013) laudo pericial é o artifício utilizado pelo perito para dar ao juiz elementos fáticos para sua tomada de decisão. Sá (2011), por sua vez, compreende o laudo pericial como uma peça tecnológica contendo opiniões do perito contador, como pronunciamento sobre questões que lhe são formuladas.

Negra *et al* (2004) utiliza da obra de Sá (2002) para apontar atributos formais mínimos para elaboração do laudo pericial, são eles: objetividade, rigor tecnológico, concisão, argumentação, exatidão e clareza. Já D'áuria (1962) descreve elementos intrínsecos, como: limitação da matéria, preciso exame de campo prefixado e escrupulosa referência à matéria periciada com total imparcialidade.

Em relação à elaboração do laudo Negra (2004) resume o processo em três principais passos: conhecer o objeto da perícia, obter elementos para o termo de diligência e por fim estruturar o laudo em si. No passo três (estruturação do laudo) temos dez eventos citados: elaboração do laudo, prólogo de encaminhamento, abertura, considerações preliminares, quesitos, respostas, conclusão, assinatura do perito, anexos e pareceres.

2.4 Pesquisas Bibliométricas sobre Perícia Contábil

Indicadores bibliométricos estão se tornando cada vez mais requeridos, por serem úteis para fornecer alguma medida de visibilidade das publicações científicas (ALVES, YANASSE; SOMA, 2016). Nesse contexto, o interesse em pesquisas científicas publicadas sobre contabilidade e perícia contábil pode ser observado tanto no âmbito internacional quanto nacional.

No âmbito internacional, levantaram-se pesquisas destinadas a analisar a frequência de citações e o fator de impacto dos periódicos em contabilidade (ROSENSTREICH; WOOLISCROFT, 2009), estudar o crescimento longitudinal de artigos em contabilidade à luz da implementação de políticas governamentais de desempenho e financiamento (DIXON, 2014), como também aquelas que visam realizar o levantamento bibliométrico de artigos em contabilidade, com foco em ética, para o estudo de padrões de comunicação científica e o perfil das características centrais da rede de co-citação dos artigos selecionados (UYSAL, 2009). Contudo, é importante destacar que não se localizou estudos bibliométricos publicados, internacionalmente, ao buscar no *Google Scholar* as seguintes palavras-chave: *forensic Accounting* e *bibliometric forensic accounting*.

Em relação a estudos bibliométricos nacionais em contabilidade focados em perícia contábil, foram encontrados os trabalhos de Rausch e Santos (2009), Dos Anjos *et al* (2015), Taveira *et al* (2013), Santos *et al* (2013) e Araújo *et al* (2015).

Rausch e Santos (2009) concluíram, após analisarem 31 artigos publicados pela Revista Brasileira de Contabilidade, que o tema “perícia contábil” não foi um dos mais recorrentes publicados. Araújo *et al* (2015) pesquisaram as publicações em perícia nos principais Congressos de Contabilidade, coletando 18 artigos; concluíram que existem poucas publicações na área, 70% dos artigos foram escritos por autores do sexo masculino, 50% destes, filiados a instituições públicas de ensino e que mais de 90% priorizaram referências nacionais. Dos Anjos *et al* (2015) demonstraram que, dentre os 20 artigos selecionados, o Qualis predominante foi B3, 70% das pesquisas foram empíricas, mas enfatizaram também a filiação dos autores, concluindo que o assunto em questão acata mais interesse em pesquisadores e acadêmicos do que profissionais peritos contadores em si. Taveira *et al* (2013) reuniram um total de 30 artigos para a pesquisa; concluíram que os temas tratados mais recorrentes são: “avaliação do laudo pericial”, “educação em perícia contábil”, “desempenho e responsabilidades do Perito” e “prática da perícia”. Santos *et al* (2013)

analisaram que os principais assuntos estudados foram: “estrutura e qualidade do laudo pericial” e “condições de ensino de perícia nos cursos de graduação”. O quadro 3 destaca as principais diferenças entre os artigos bibliométricos citados acima.

Quadro 3 – Comparativo entre Estudos Bibliométricos

Autor	Período	Quant.	Fontes de pesquisa	Palavras pesquisadas	Principais Conclusões
Rausch e Santos (2009)	1992 a 2008	31	Revista Brasileira de Contabilidade	Não informadas	Predominância de autores masculinos. Principal bibliografia utilizada foi o livro. O assunto “perícia contábil” é pouco explorado.
Araújo, Meira, Lopes, Medeiros, Soeiro (2015)	1989 a 2013	18	Maiores congressos de contabilidade (Congresso USP, AnpCont, EnanPad e CBC)	Perícia, perito, laudo pericial	Predominância de artigos com quatro autores, sendo maioria do sexo masculino, mestres ou doutores. Destaque para uso de referências nacionais.
Dos Anjos, Macêdo, Pederneiras e Soares (2015)	2000 a 2013	20	Periódicos com estratificação Qualis superior a B4	Para seleção dos periódicos: contábil e contabilidade Para seleção dos artigos: perícia, perícia contábil, perito contador	Grande parte dos artigos encontram-se listada em Qualis B3. Prevalecem pesquisas empíricas. Temática mais abordada: laudo pericial.
Taveira, Câmara, Medeiros e Martins (2013)	1999 a 2012	30	Doze revistas com publicação específica em contabilidade	Não informadas	Predominância de docentes com doutorado e mestrado como autores principais. Principais temas tratados: Avaliação do Laudo Pericial, Educação em perícia Contábil, Desempenho e Responsabilidades do Perito e Prática da Perícia.
Santos, Dallabona, Schmitz, Truppel e Truppel (2013)	2007 a 2011	25	Periódicos com estratificação Qualis e congressos de contabilidade (Congresso USP, AnpCont, EnanPad e CBC)	Perícia e perito	Publicações mais intensas em 2007 e 2008. Principais temas abordados: Estrutura e Qualidade do Laudo Pericial e as Condições de Ensino de perícia nos cursos de graduação.

Verifica-se assim a variedade de informações que são buscadas ao executar um estudo bibliométrico. O diferencial desta pesquisa está na base de dados utilizada (*Google Scholar*) que permite observar as publicações em periódicos nacionais sobre perícia contábil, e isso refletiu no número de artigos analisados. Enquanto os estudos mencionados acima obtiveram no máximo 30 artigos coletados em um período relativamente extenso (14 anos) a presente pesquisa conseguiu reunir 48 artigos em 10 anos.

3 Metodologia

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.12) “só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa”. Conforme apresentado anteriormente, a pergunta dessa pesquisa é: Qual o panorama das pesquisas acadêmicas sobre perícia contábil dos últimos dez anos, publicadas em periódicos científicos brasileiros? Para responder o problema *Perícia Contábil: Análise Bibliométrica em Periódicos Brasileiros*

de pesquisa optou-se por realizar um estudo bibliométrico, que tem como objetivo apurar como se porta o conhecimento e a literatura acerca de um tema específico como parte do sistema de comunicação (BRAGA,1973). Splitter e Rosa (2012) são mais objetivos ao enfatizar que a bibliometria pode ser considerada um estudo sobre características quantitativas e a forma como se dispersam em publicações científicas, permitindo, assim, análises variadas, como: qualidade de periódicos, produção científica do período ou de determinados autores, entre outras.

A presente pesquisa estabeleceu o período de 2005 a 2014, para buscar periódicos em contabilidade e então, a partir destes, os artigos científicos.

Segundo Jacsó (2010), citado por Caregnato (2011, p. 76):

O Google Acadêmico coleta dados a partir de um software que rastreia a web e reconhece automaticamente os campos que compõem os documentos científicos e suas referências. Com isso, viu-se surgir uma ferramenta sem precedentes, que oferece acesso gratuito a dados bibliográficos e também a milhões de artigos na íntegra.

Murakami, Fausto e Araújo (2014) citam em sua obra vantagens da base de dados multidisciplinar, já descritas por Aguiló (2012) e Adriaanse e Rensleigh (2013), entre elas: o *Google Scholar*, por ser uma fonte de pesquisa gratuita, com ampla cobertura (com destaque para área de Humanas e Ciências Sociais Aplicadas) inclusive de revistas de idiomas que não o inglês, ponto que deixa a desejar em base de dados comerciais. Assim, o *Google Scholar*, por ser uma fonte de pesquisa gratuita e que consegue captar automaticamente os campos que compõem os documentos científicos, foi o escolhido neste estudo.

Definidos o período de pesquisa e a base de dados, procedeu-se a busca de artigos sobre perícia contábil em periódicos nacionais utilizando-se das seguintes palavras-chave: perícia contábil, laudo pericial e perito contador. Com essa delimitação, chegou-se ao total de 48 artigos publicados em periódicos. Com intuito de compreender o panorama dessas pesquisas, foram extraídas informações referentes aos periódicos, os Qualis CAPES desses periódicos, autores principais e suas características, metodologias da pesquisa, além de dados que permitissem examinar quais foram as principais temáticas em perícia utilizadas pelos pesquisadores.

Foi adotada a abordagem quantitativa para análise dos dados, utilizando-se da estatística descritiva, a qual objetiva condensar e organizar as variáveis, enfatizando as informações relevantes e evidenciando-as por intermédio de gráficos, tabelas de frequência ou resumos numéricos (OLIVEIRA, 2008). Bruni (2011, p. 54) afirma que os gráficos “permitem compreender de maneira simples e eficiente diferentes aspectos e relações numéricas”, por isso, para apresentação do resultado foram utilizados gráficos como diagramas entre setores, histogramas, e diagramas de barras para chamar atenção acerca de alguns pontos interessantes da pesquisa (variedade de informações, dispersão entre os dados e proporções de forma geral).

Para operacionalizar as análises dos dados coletados dos artigos, foram empregados dois softwares, o *Statistics Packet for Social Science (SPSS)* para efetuar a estatística descritiva e o Nvivo versão nº10 para elaboração de nuvens de palavras medindo a frequência das palavras que mais apareceram nos resumos dos 48 artigos obtidos, que compuseram a amostra final.

4 Análise de Dados

Afim de melhor visualizar as análises elaboradas segundo os dados da pesquisa, estes foram organizados de acordo com suas características gerais e características metodológicas.

4.1 Características Gerais e dos Principais Temas Utilizados

Como características gerais e dos principais temas utilizados, os artigos foram analisados segundo frequência de publicações por ano e possíveis assuntos mais tratados. Inicialmente fez-se a comparação em relação à quantidade de artigos publicados, por ano pesquisado, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Frequência de publicações por ano

Ano	Frequência	Porcentagem
2005	2	4%
2006	2	4%
2007	6	15%
2008	5	8%
2009	2	4%
2010	3	6%
2011	7	15%
2012	6	13%
2013	11	23%
2014	4	8%
Total	48	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

Segundo os dados apresentados na Tabela 1, dos 48 artigos, 59% estão distribuídos de 2011 a 2014. No entanto não pode-se entender que houve um incentivo a produção de artigos nesse período pois já em 2007 e 2012 foram publicados 6 artigos na área (terceira e quarta maior publicação anual) e no último ano analisado apenas 4 publicações. A média do período foi relativamente baixa, 4,8 artigos por ano. A Figura 1 melhor evidencia essa variação de publicações no período analisado.

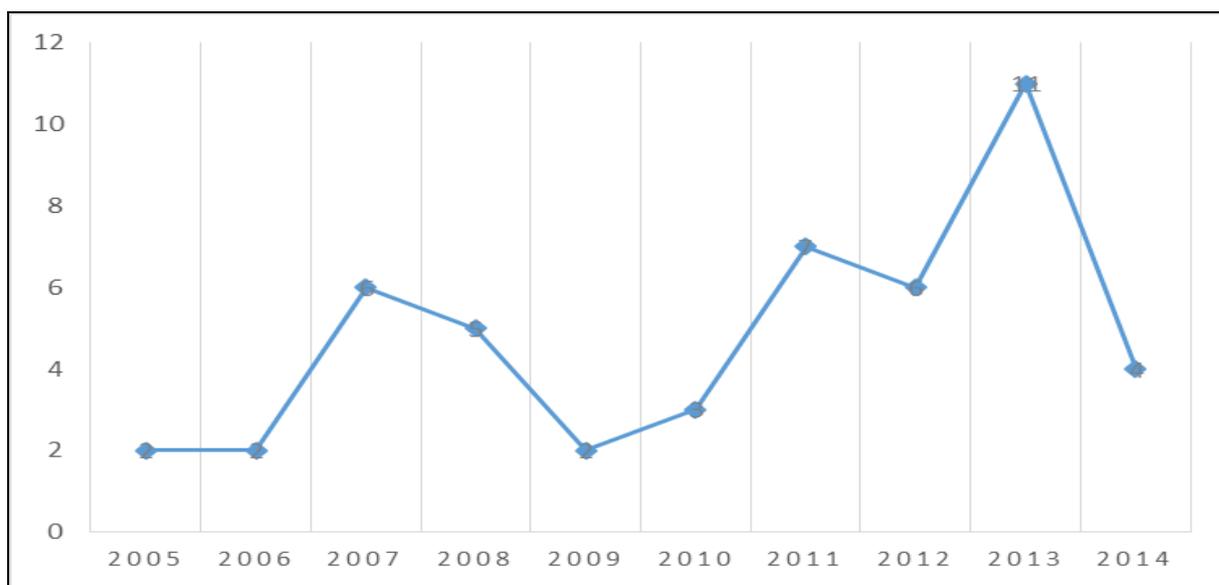


Figura 1 - Variação de Publicações por Ano

Percebe-se que o número de publicações do último ano é o dobro do primeiro ano do período estudado. Não se pode concluir, porém, que houve de fato um aumento contínuo, devido as variações apresentadas principalmente em 2007, 2011 e 2013. Também observa-se que apenas em 4 anos (2007, 2011, 2012 e 2013) o número de publicações é superior a média do período.

Ao comparar os resultados desta pesquisa, em relação ao número de publicação anual de artigos em perícia contábil, com aqueles encontrados em outros estudos similares, como os de Taveria *et al* (2013) e Santos *et al* (2013) é possível extrair algumas conclusões, embora, faça necessário dizer que as bases de dados como o período não são parecidos. O ano de 2008 foi apontado naqueles estudos como sendo um dos que tiveram mais artigos publicados, enquanto neste estudo ele apareceu em quarto lugar, mas com diferença em relação ao terceiros de apenas um artigo. O ano de 2007 foi destacado na pesquisa de Santos *et al* (2013) como de boa produção, o qual ficou em segundo lugar neste estudo. Finalmente, o ano de 2010 listado por Taveria *et al* (2013) como tendo boa quantidade de artigos nos 12 periódicos investigados, não teve qualquer destaque na presente pesquisa.

Em relação às temáticas investigadas foi calculada a frequência de palavras, cujo resultado está evidenciado na “nuvem de palavras”, representada pela Figura 2. Para isso, foram reunidos todos os resumos dos artigos selecionados em um único texto, o qual foi transportado para o programa Nvivo versão nº10. Esse programa faz a contagem de palavras repetidas no texto e forma uma nuvem, de forma que as palavras que mais se repetiram se destacam e as menos frequentes aparecem menores na ilustração.



Figura 2 - Nuvem de Palavras sobre Temas

Ao visualizar a imagem da Figura 2 verifica-se que as palavras que mais se apareceram foram: perito, contábil, perícia, laudo, trabalho, contador, pericial. Assim, pode-se inferir que os principais temas tratados relacionam-se, de alguma forma com essas palavras como, por exemplo, “trabalho do perito contador”, “laudo pericial”, “perícia contábil”. Ainda, observa-se muitas palavras (e então expressões) relacionadas aos processos judiciais em que a perícia contábil esta presente como “decisão judicial”, “juizes”, entre outras. Esses achados corroboram parcialmente com os encontrados por Santos *et al* (2013) no que tange ao tema “laudo pericial”; aos de Rausch e Santos (2009) sobre “perícia contábil”; e diverge dos de Taveria *et al* (2013) que encontraram como principais temas ligados a parte prática da perícia.

4.2 Características Metodológicas

Quanto à metodologia aplicada, os artigos foram classificados como empíricos, teóricos e teóricos-empíricos.

Tabela 2 - Frequência de Metodologia Aplicada

Metodologia Aplicada	Frequência	Porcentual
Empírico	44	91,67%
Teórico	3	6,25%
Teórico – Empírico	1	2,08%
Total Geral	48	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores

Os pesquisadores em perícia contábil têm privilegiado, como se vê acima, os estudos de campo ao invés de estudos teóricos ou que integram essas duas abordagens. Uma possível explicação para isso pode ser o fato de que a perícia contábil é uma especialização com campo de atuação bem definido e sustentado em lei, a de número 5.869 de 1973 – Código do Processo Civil – e normas técnicas e profissionais, o que reduz a possibilidades de ensaios teóricos robustos. Ao comparar a classificação dos estudos dessa investigação com os de Dos Anjos *et al* (2015) que também fez análise semelhante, percebeu-se um crescimento considerável dos estudos empíricos de um estudo para o outro. Enquanto 91,67% dos artigos examinados neste estudo, são empíricos, aqueles pesquisadores chegaram a 70%.

Ainda sobre o método empírico e teórico-empírico foi proposta uma análise mais específica, objetivando destacar a natureza metodológica predominante nos artigos publicados. Todos os artigos foram classificados, porém, os identificados como “não especificada”, representando 6% do total dos 48 artigos, são os artigos teóricos citados na Tabela 2. A tabela 3 traz a classificação dos artigos segundo sua natureza metodológica.

Tabela 3 - Frequência de Natureza Metodológica

Natureza Metodológica	Frequência	Porcentual
Qualitativa	19	40%
Quantitativa	18	38%
Qualitativa – Quantitativa	4	8%
Revisão	3	6%
Não especificada	3	6%
Ensaio	1	2%
Total Geral	48	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

Nota-se que 40% dos artigos são de natureza qualitativa, não diferindo muito da quantitativa (38%), não obstante um percentual muito superior às outras naturezas. Apenas 11 artigos são de natureza qualitativa-quantitativa, revisão, ensaio e não especificada. A visualização desta distribuição está apresentada na Figura 3.

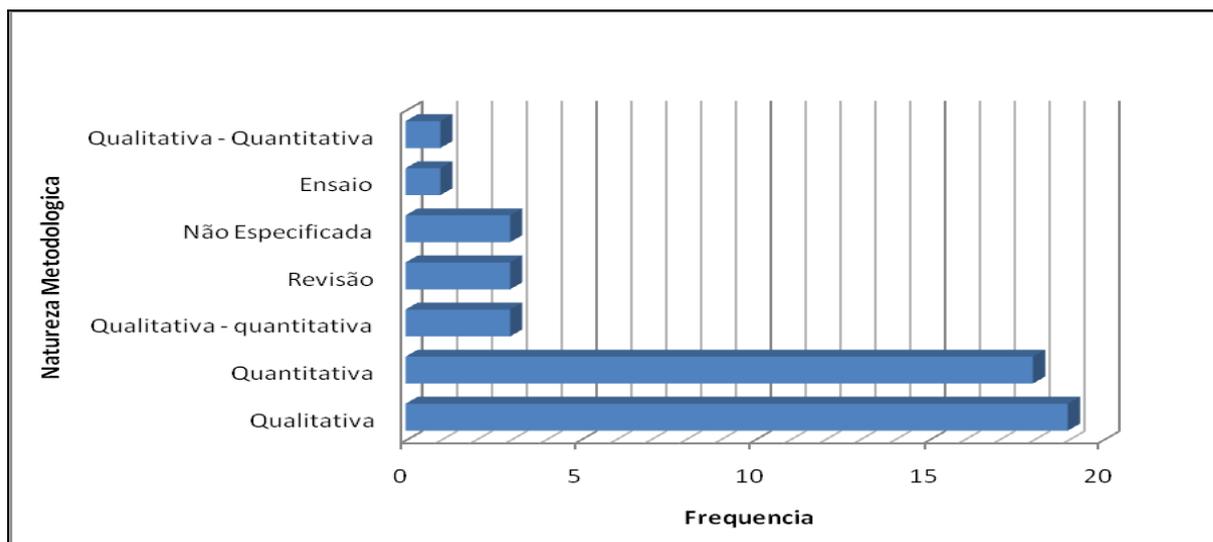


Figura 3 - Distribuição de Natureza Metodológica

Em relação à descrição dos métodos empíricos, a Tabela 4 esclarece suas categorias entre: descritivo, correlacional, e outros métodos.

Tabela 4 - Frequência do Método Empírico

Descrição do Método Empírico	Frequência	Porcentual
Descritivo	40	83%
Correlacional	4	8%
Outros Métodos	4	8%
Total Geral	48	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

Compreende-se que 83% dos artigos empíricos são descritivos e apenas 8% correlacionais; a mesma frequência aparece para a classificação “outros métodos” que são compostos por 3 artigos teóricos e 1 artigo empírico de natureza metodológica revisão. Frisa-se que não foi possível comparar os resultados deste estudo com os de Rausch e Santos *et al* (2009), Taveira *et al* (2013), Araújo *et al* (2015), Santos *et al* (2013) e Dos Anjos *et al* (2015), no que tange aos tipos de métodos empíricos, porque estes pesquisadores limitaram-se a informar apenas se os artigos em perícia eram teóricos ou empíricos.

A pesquisa se propôs, também, fazer uma tabulação cruzada com a finalidade de observar o Qualis da publicação em relação a metodologia aplicada. Os dados (artigos analisados) foram ordenados de acordo com o método mais presente para o menos frequente.

Tabela 5 - Natureza Metodológica por Qualis

Descrição	B1	B2	B3	B4	B5	C	0	Total
Qualitativa	2	1	3	4	2	6	1	19
Quantitativa	3	2	4	2	5	1	1	18
Qualitativa - Quantitativa	0	1	2	0	1	0	0	4
Não especificada	0	0	1	2	0	0	0	3
Revisão	0	0	1	1	0	1	0	3
Ensaio	0	0	0	1	0	0	0	1
Total	5	4	11	10	8	8	2	48

Fonte: Elaborada pelos autores

Inicialmente, observa-se que os Qualis dos artigos variam de B1 a C, havendo duas publicações sem classificação Qualis. As pesquisas qualitativas possuem maior concentração Machado, L. S.; Machado, M. R. R.; Salles, G. L.; Zanolla, E.

de Qualis C, enquanto que as pesquisas quantitativas estão concentradas em B5. Também, pode-se observar que 9 artigos classificados como quantitativos estão distribuídos em B1, B2 e B3 enquanto apenas 5 publicações qualitativas estão dispersas nas mesmas categorias. A Figura 4 evidencia a representação gráfica dos artigos selecionados segundo a natureza metodológica e por Qualis/CAPES.

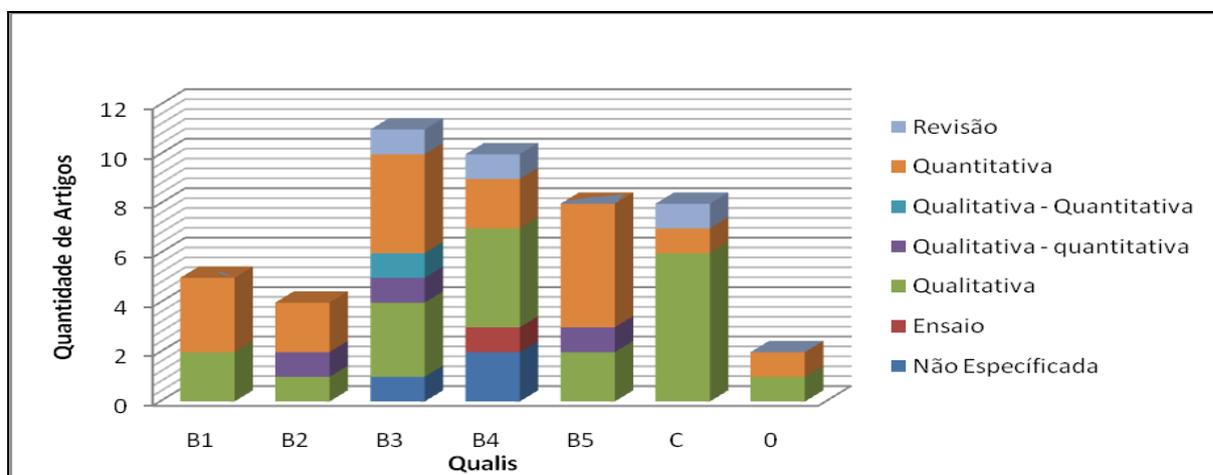


Figura 4 - Variação de Natureza Metodológica por Qualis

Observa-se, na Figura 4, que as outras classificações metodológicas se mostram não muito representativas. Elas se concentram de Qualis C e B2, com maior expressividade em B3 e B4, se somadas. Ressalta-se que a maioria dos artigos publicados em B1 são de natureza quantitativa, mesmo padrão observado no Qualis B5. Nas classificações B3 e B4 existem uma grande diversidade metodológica. Já no Qualis C a maioria das pesquisas é de caráter qualitativo. Estes resultados indicando predominância da publicação de artigos científicos em perícia contábil em revistas com Qualis B3 e B4 são idênticos aqueles identificados por Dos Anjos *et al* (2015) e Santos *et al* (2013).

4.3 Características dos Periódicos

Foi proposta uma análise de frequência de periódicos que publicaram artigos científicos na área de perícia contábil e o resultado está consolidado na Tabela 6:

Tabela 6 - Frequência de Periódicos

Periódicos	Frequência	Porcentual
Periódicos com uma publicação*	24	50,00%
Pensar Contábil	5	10,42%
Revista Catarinense de Ciência Contábil	4	8,33%
Revista Eletrônica de Administração e Ciências Contábeis	3	6,25%
Revista Brasileira de Contabilidade	2	4,17%
Revista CEPPG	2	4,17%
Revista Contabilidade & Amazônia	2	4,17%
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	2	4,17%
Revista UNEMAT de Contabilidade	2	4,17%
RRCF Fortaleza	2	4,17%
Total Geral	48	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

Nota: Periódicos com apenas uma publicação*: ABCustos Associação Brasileira de Custos, Ciências Sociais em Perspectiva, Contab. Vista & Revista, Contab. Vista & Revista Belo Horizonte, ConTexto, Educação em Revista, Enfoque Reflexão Contábil, Ideias & Inovação, Pensando: Revista de Filosofia (UFPI), Perspectivas Contemporâneas, Revista Cont. Ufba, ReCont: Registro Contábil, Revista Aprendizagem em EAD, Revista *Perícia Contábil: Análise Bibliométrica em Periódicos Brasileiros*

Brasileira de Gestão de Negócios, Revista Científica Linkania Master, Revista Científica Unisaesiano Lins SP, Revista Contemporânea de Contabilidade, Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Revista de Estudos Contábeis, Revista de Informação Contábil, Revista Tema, Sociedade, Contabilidade e Gestão, Uniciências.

Ao analisar a tabela 6 constatou-se um total de 33 periódicos que publicaram os 48 artigos encontrados sobre perícia contábil no período estudado. Destes, 24 periódicos (73%) publicaram apenas um artigo e 6 (18%) publicaram 2 artigos cada. Destaca-se que 12 artigos (25%) foram publicados em apenas 3 periódicos, sendo: Pensar Contábil (10,42% ou 5 artigos), Revista Catarinense de Ciência Contábil (8,33% ou 4 artigos) e a Revista Eletrônica de Administração e Ciências Contábeis (6,25% ou 3 artigos).

Conquanto não seja possível fazer uma comparação efetiva dessas informações com outras pesquisas em virtude dos objetivos e variáveis pesquisadas divergirem, em sua maioria, pode-se sublinhar alguns pontos. Taveira *et al* (2013) ao delimitar sua busca de artigos em 12 periódicos, perceberam que o número maior de artigos de perícia se dá na Revista Brasileira de Contabilidade, que é um periódico mais voltando para a parte prática do que científica. Este periódico não foi contemplado neste estudo porque não tem seus artigos disponíveis na página eletrônica. Já Santos *et al* (2013) constataram que os periódicos que mais tiveram publicações em perícia no intervalo de 2007 a 2011 foram a Contabilidade Vista & Revista e Revista Catarinense da Ciência Contábil, esta última também apareceu em destaque nesta pesquisa, porque foi a terceira em número de artigos em perícia, enquanto a primeira apareceu com apenas um artigo. Deste ponto, é possível constatar que a Revista Catarinense de Ciências Contábeis é um veículo que se interessa pela temática de forma mais acentuada, embora seu Qualis não seja tão destacado.

4.4 Características dos Autores Principais

Em relação aos autores que publicaram na área de perícia contábil, verificou-se que a grande maioria deles publica poucos artigos, no caso somente 1 manuscrito. No período de 10 anos investigado, neste estudo, somente dois autores tiveram mais do que uma publicação como mostrada Tabela 7 a seguir:

Tabela 7 - Frequência de autores

Autor	Frequência	Porcentual
Autor com uma publicação	39	81,25%
Idalberto Jose das Neves Junior	7	14,58%
Wilson Alberto Zappa	2	4,17%
Total Geral	48	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

Em termos percentuais constatou-se que 81,25% das publicações são feitas por autores distintos e apenas 18,75% dos artigos foram escritos por autores que publicaram mais de um artigo, sendo: Idalberto José das Neves Junior (14,58%) e Wilson Alberto Zappa (4,17%). A partir dessas informações deduz-se que é raro um autor publicar mais de uma vez um artigo científico na área de perícia contábil, o que leva ao questionamento sobre os reais motivos de tão pouco interesse por uma área importante das Ciências Contábeis. Ressalta-se que ao se cotejar esses dois nomes de autores mais profícuos deste artigo com os demais estudos utilizados para ampliação do conhecimento científico, foi possível perceber que Idalberto José das Neves Júnior, também, foi listado como mais atuante nesta área por Araújo *et al* (2015), Taveira *et al* (2013) e Santos *et al* (2013). Já os estudos de Dos Anjos *et al* (2015) e Rausch e Santos (2009) apontaram como autores mais profílicos Carlos Alberto Serra Negra e Ivan

Ricardo Peleias e Antônio Carlos Morais da Silva, os quais não se destacaram na amostra examinada deste trabalho.

A Figura 5 demonstra a discrepância existente entre autores com apenas uma publicação, Idalberto Jose das Neves Junior e Wilson Alberto Zappa.

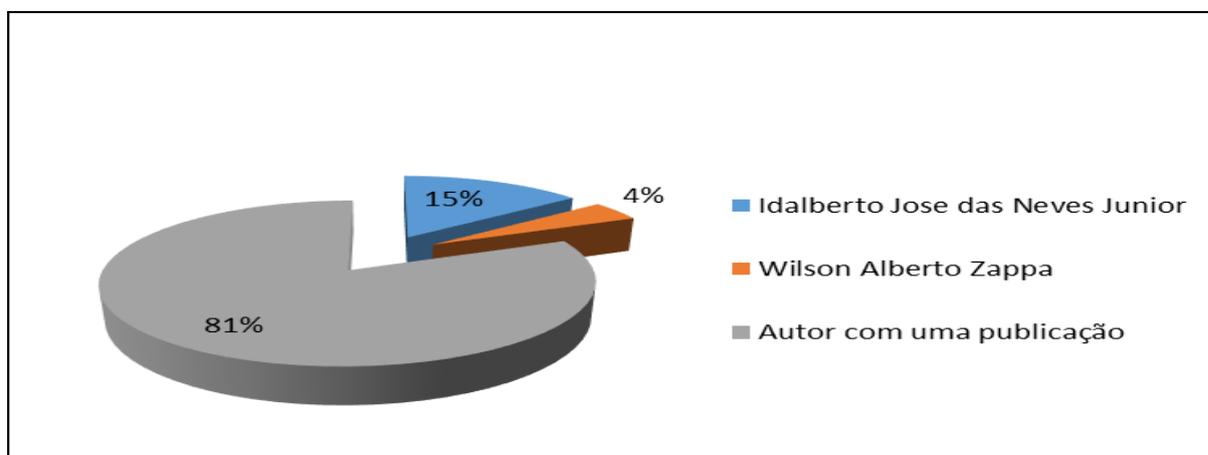


Figura 5 - Variação de Autores

Foi analisado também o gênero dos autores, conforme Tabela 8

Tabela 8 - Gênero de autores

Gênero	Frequência	Porcentual
Masculino	31	64,58%
Feminino	17	35,42%
Total Geral	48	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores

Os resultados da Tabela 8 indicam que 64,58% dos artigos selecionados foram escritos por autores do gênero masculino e apenas 35,42% pelo gênero feminino. Esse resultado é reforçado pelos achados de Araújo *et al* (2015) e Rausch e Santos (2009), o que permite concluir que os estudos em perícia são realizados, majoritariamente, por autores do gênero masculino. O sexo masculino se destacou também no estudo feito por Filho (2008), não restrito a área da perícia contábil.

A tabela 9 abaixo evidencia a qualidade da produção intelectual das publicações, medida segundo a classificação padrão Qualis Capes. A pesquisa identificou publicações em periódicos classificados no estrato Qualis B1, como sendo de maior qualificação, e alguns não listados no critério Qualis, como sendo, obviamente, os de menores classificação, como mostra a Tabela 9:

Tabela 9 - Frequência de Qualis

Qualis	Frequência	Porcentual
B3	11	22,92%
B4	10	20,83%
B5	8	16,67%
C	8	16,67%
B1	5	10,42%
B2	4	8,33%
0	2	4,17%
Total Geral	48	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores

Ao analisar os dados da Tabela 9 percebe-se que os Qualis mais presentes são o B3 e B4, o que permite afirmar que a qualidade dos artigos em perícia contábil da amostra é apenas razoável, especialmente se somarmos o número de publicações nos estratos inferiores até os não periódicos. Cabe reforçar o fato de que os maiores Qualis encontrados foram B1, com 5 artigos, seguindo de B2 com 4 artigos no total. Também, é importante realçar que nenhum artigo sobre perícia contábil em 10 anos analisados em uma plataforma de busca livre, foi publicado em periódico de maior pontuação no sistema que é A2, porque não se tinha periódicos nacionais enquadrados como A1 na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

Do exposto, conclui-se que os artigos científicos publicados em periódicos nacionais na área de perícia contábil não conseguem alcançar um alto padrão de qualidade, considerando o Qualis dos periódicos mais frequentes que tem divulgado esses trabalhos, o que de certa foi também constado no estudo de Dos Anjos *et al* (2015) e Santos *et al* (2013). A Figura 6 abaixo evidencia que as melhores classificações Qualis Capes aparecem com menos artigos publicados.

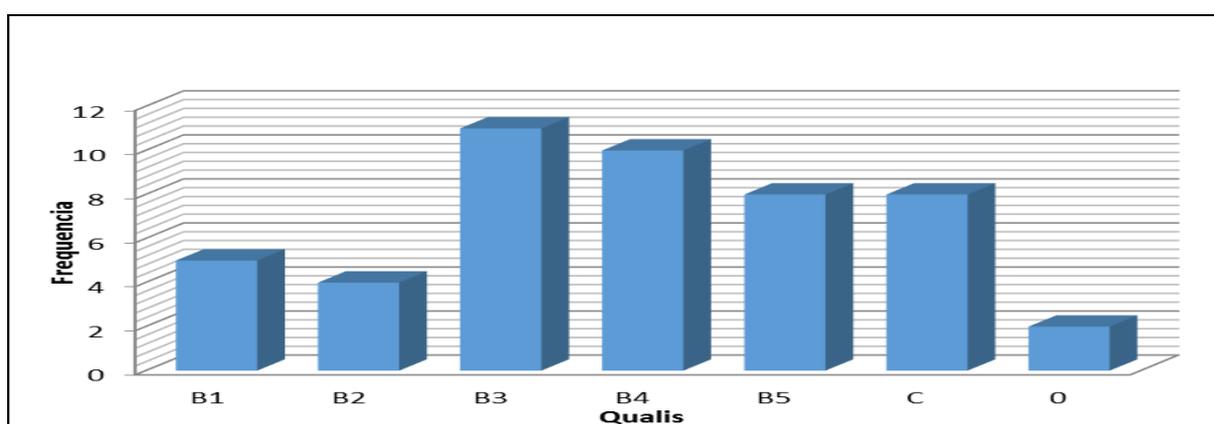


Figura 6 - Variação de Qualis

A pesquisa também se propôs a analisar a relação existente entre os autores e a classificação Qualis Capes.

Tabela 10 - Variação de autores por Qualis

Autores	B 1	B 2	B 3	B 4	B 5	C	Sem Qualis	Total
Idalberto Jose das Neves Junior	0	1	3	1	1	0	1	7
Wilson Alberto Zappa	0	0	0	2	0	0	0	2
Autos com apenas uma publicação Qualis B1	5	0	0	0	0	0	0	5
Autor com apenas uma publicação Qualis B2	0	3	0	0	0	0	0	3
Autor com apenas uma publicação Qualis B3	0	0	8	0	0	0	0	8
Autor com apenas uma publicação Qualis B4	0	0	0	7	0	0	0	7
Autos com apenas uma publicação Qualis B5	0	0	0	0	7	0	0	7
Autor com apenas uma publicação Qualis C	0	0	0	0	0	8	0	8
Autor com apenas uma publicação sem Qualis	0	0	0	0	0	0	1	1
Total Geral	5	4	11	10	8	8	2	48

Fonte: Elaborada pelos autores

Ao analisar a Tabela 10 constata-se que Idalberto Jose das Neves, o autor que mais publicou na área de perícia contábil de 2005 e 2014, possui publicações concentradas em periódicos B3 (3 artigos) e as demais dispersas entre B2, B4, B5 e sem Classificação (com 1 publicação em cada). Wilson Alberto Zappa tem suas duas publicações em periódicos B4. Assim, pode-se inferir que os autores que mais publicam na área de perícia contábil não alcançam um alto padrão de produção intelectual.

Machado, L. S.; Machado, M. R. R.; Salles, G. L.; Zanolla, E.

5 Conclusão

O presente estudo desenhou o panorama das produções científicas na área de perícia contábil, publicadas em periódicos brasileiros, no período entre 2005 e 2014 em relação a quantidade de publicações, características dos autores, temas publicados, metodologias e suas subclasses e periódicos que publicam na área. Para isso, um estudo bibliométrico com abordagem quantitativa foi realizado, em que foram coletados 48 artigos, em 2015, por intermédio do *Google Scholar*.

Foi possível constatar que a produção científica em perícia contábil no período compreendido do estudo é relativamente baixa e concentrada em periódicos de Qualis B3 e B4, resultado semelhante ao de Dos Anjos *et al* (2015) e Santos *et al* (2013), portanto, de classificação apenas razoável ao considerar que existem 4 estratos superiores ao primeiro deles (B2, B1, A2, A1). Um indício claro que o tema não desperta interesse entre os pesquisadores, é que nenhum artigo foi publicado em Qualis A.

Os temas mais recorrentes nos estudos tinham ligação com laudo pericial (similar aos estudos de Santos *et al* (2013)), trabalho do perito contador e perícia contábil, resultado semelhante aos estudos de Rausch e Santos (2009). Os artigos, em sua grande maioria, decorreram de estudos empíricos (no estudo conduzido por Dos Anjos *et al* (2015) também houve essa predominância) de abordagem quantitativa, embora não houvesse grande diferença numérica com as pesquisas qualitativas. Esses artigos foram publicados em vários periódicos, mas aqueles que se sobressaíram foram revista *Pensar Contábil* e a *Revista Catarinense de Ciência Contábil* (também apareceu no estudo de Santos *et al* (2013)).

Com relação aos pesquisadores foi possível perceber que não existem muitos com produção constante, aliás apenas um, Idalberto José das Neves Junior, se destacou com publicação ao longo do período pesquisado. Este autor inclusive foi também citado no estudo de Araújo *et al* (2015), Taveira *et al* (2013) e Santos *et al* (2013). O gênero masculino ainda é maioria entre aqueles que estão pesquisando e divulgando seus trabalhos em perícia contábil, tendência observada em outra pesquisa feita por Filho (2008).

Esta pesquisa diferenciou-se dos demais estudos encontrados – Rausch e Santos (2009), Araújo *et al* (2015), Dos Anjos *et al* (2015), Taveira *et al* (2013) e Santos *et al* (2013) – porque inseriu outras variáveis no levantamento e análise, ainda não investigadas, como metodologia (empírico, teórico e teórico-empírico), característica da natureza da metodologia (qualitativo, quantitativo, quali-quantitativo, e revisão teórica) e técnica utilizada no método empírico (descritivo, correlacional e outros métodos). Além disso, possibilitou confirmar alguns pontos como já observados nesses estudos, tais como a predominância de artigos publicados em periódicos com Qualis B3 e B4, o gênero dos autores principais, os autores mais prolíficos, e diferenciar outros, como o periódico com maior número de produção científica em perícia contábil, possibilitando indagações para novas pesquisas.

Não obstante essa contribuição, não se pode deixar de destacar as limitações da pesquisa como a utilização de apenas uma base de dados multidisciplinar, o *Google Scholar*, e o período de pesquisa delimitado intencionalmente. Para futuras pesquisas, então, sugere-se a elaboração de uma bibliometria mais ampla, utilizando-se, além do *Google Scholar*, outras bases de dados como a *Web of Science*, e o Portal de Periódicos CAPES/MEC. Além da extensão do período de pesquisa, e a comparação entre pesquisas nacionais e internacionais que versem sobre a perícia contábil.

Referências

AGUIAR, J. **Honorários Periciais do Perito Judicial**. Portal da Profissão Contábil.

Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/82/honorarios-periciais-do-perito-judicial/>>. Acesso em 06 de junho de 2015.

ALBERTO, V. **Perícia Contábil**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ALVES, A. D.; YANASSE, H. H.; SOMA, N. Y.. An analysis of bibliometric indicators to JCR according to Benford's law. **Scientometrics**, v. 107, n. 3, p. 1489-1499, 2016.

ALVIM, J. **Código de Processo Civil Comentado**. 1ª ed. São Paulo: Edit. Revista dos Tribunais, 1975.

ANCIOTO, Alcides G.; COSTA, Aline Aragão da; GOMES, Ana Maria. **Perícia Contábil**.

Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_5_1247865610.pdf>. Acesso em 06 de junho de 2015.

ARAÚJO, J. G. N.; MEIRA, J. M.; LOPES, L. C.; MEDEIROS, P. M.; SOEIRO, T. M. Um Estudo Bibliométrico sobre as características dos artigos de perícia contábil dos principais congressos de ciências contábeis. **Revista UNIABEU**, Belfor Roxo, v. 8, n. 18, p. 65-72, 2015.

ARAÚJO, R.; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p.51-70, 2011.

AYOUB, L. **Novo CPC é um indutor de investimentos**. Consultor Jurídico. Disponível em: <<http://www.conjur.com.br/2010-dez-16/codigo-processo-civil-indutor-inestimentos>>. Acesso em 06 de junho de 2015.

BARBOSA, E.; ECHTERNACHT, T.; FERREIRA, D.; LUCENA, W. **Uma análise bibliométrica da revista brasileira de contabilidade no período de 2003 a 2006**.

Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2008.

BEUREN, I *et al.* **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade – Teoria e Prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRAGA, G. Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (research front) e revisões da literatura: estudo aplicado à Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 9-26, 1973.

BRASIL, **Decreto-lei nº 9.295**, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências.

BRASIL, **Lei nº 5.869**, de 11 de janeiro de 1973. Institui o Código de Processo Civil.

BRASIL, **Projeto de Lei do Senado nº166**, de 2010. Dispõe sobre a reforma do Código de Processo Civil.

BRASIL, **Resolução CFC 1.243/2009**. Aprova as Normas Técnicas de perícia contábil.

BRUNI, A. **SPSS aplicado à pesquisa acadêmica**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CAREGNATO, S. Google Acadêmico como ferramenta para os estudos de citações: Avaliação da Precisão das Buscas por Autor. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.5, n.3 p. 72-86, dez. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1243** de 2009, Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1243.doc>. Acesso em: 21/11/2012.

_____. **Resolução CFC nº 1244** de 2009, Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1244.doc>. Acesso em: 21/11/2012.

D'AUREA, F. **Revisão e perícia contábil**. Rio de Janeiro: Nacional, 1953.

D'AURIA, F. **Revisão e perícia Contábil**. 3ª ed., São Paulo: Nacional, 1962.

DIDIER JUNIOR, F; BRAGA, P; OLIVEIRA, R. **Curso de Direito Processual Civil**. 5ª ed. Salvador: jusPODIVM, 2010.

DIXON, KEITH. **Accounting Research Outputs About New Zealand 1960-2011, 2014**. Disponível em: <https://cdn.auckland.ac.nz/assets/business/about/seminars-events/2015/February/DIXON%20Review%20of%20New%20Zealand%20research.pdf>. Acessado em 20 de julho de 2016.

DOS ANJOS, C. E. L., MACÊDO, J. M. A., PEDERNEIRAS, M. M. M., SOARES, Y. M. A. Produção Científica na Área de Perícia Contábil: Um estudo bibliométrico em periódicos nacionais. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 9, n. 3, 2015.

DUTRA, N. **História da formação da Ciência do Direito Processual Civil no mundo e no Brasil**. Revista Jus Navigandi, 2008. Disponível em: <<http://www.jus.com.br/revista/texto/11192/historia-da-formacao-da-ciencia-do-direito-processual-civil-no-mundo-e-no-brasil>>. Acesso em 06 de junho de 2015.

FILHO, G. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um Estudo Bibliométrico. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, abr.-jun. 2008.

FINCATO, D. **A pesquisa jurídica sem mistérios: do projeto de pesquisa à banca**. Porto Alegre: Notadez, 2008.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOOG, W. **Perdas, Danos e Lucros Cessantes em Perícias Judiciais**. Curitiba: Juruá, 2009.
Perícia Contábil: Análise Bibliométrica em Periódicos Brasileiros

JÚNIOR, T. **Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAGALHÃES, A.; *et al.* **PERÍCIA CONTÁBIL - uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional – Casos Práticos.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004

MARTINS, G; THEÓPHILO, C. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MONTEIRO, C.; ALMEIDA, J.; QUEIROZ, É.; JÚNIOR, L. **Estudo sobre a correlação entre as despesas aplicadas na manutenção e desenvolvimento do ensino e a formação do índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB.** Seminário UFPE De Ciências Contábeis, Recife, 8, 2014. Recife. Anais.

MURAKAMI, T.; FAUSTO, S.; ARAÚJO, R. Exploração colaborativa através do compartilhamento de dados de citações do Google Scholar. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p. 640-651, nov. 2014.

NEGRA, C. A. S.; NEGRA, E. M. S.; PIRES, M. A. A.; FILHO, N. S. R. **Metodologia de elaboração de um laudo pericial contábil.** 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade. Santos, 2014.

NETO, F. **O Assistente Técnico no Código de Processo Civil.** Precisão Consultoria. Disponível em: <<http://www.precisao.eng.br/artigos/assistec.html>>. Acesso em 06 de junho de 2015.

OLIVEIRA, F. **SPSS Básico para análise de dados.** 1ª ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

ORNELAS, M. **Perícia Contábil.** São Paulo: Atlas, 2003.

RAUSCH, R.; SANTOS, A.. **Perícia Contábil na Revista Brasileira de Contabilidade: Uma análise bibliométrica do período de 1992 a 2008.** Congresso Brasileiro de Custos, Fortaleza, 2009.

ROSENSTREICH, D.; WOOLISCROFT, B.. Measuring the impact of accounting journals using Google Scholar and the g-index. **The British Accounting Review**, v. 41, n. 4, p. 227-239, 2009.

SÁ, A. **Perícia Contábil.** 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SÁ, A. **Perícia Contábil.** 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, M. **Comentários ao Código de Processo Civil – execução dos títulos extrajudiciais.** v. 4. São Paulo: Forense, 1976.

SANTOS, V. dos; DALLABONA, L. F.; SCHMITZ, T.; TRUPPEL, E. K.; TRUPPEL, L. **Perícia Contábil: Análise Bibliométrica e Sociométrica em Periódicos e Congressos Nacionais no Período de 2007 a 2011.** EnANPAD, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, R. C. da; ARAÚJO, J. G. N.; SOEIRO, T. M.; SOUZA, P. C. F. de. **Um estudo sobre a qualidade do laudo pericial e sua relevância para a sentença do magistrado nas varas cíveis da comarca de Paulista-PE.** Congresso Nacional de Ciências Contábeis. Setembro, 2013.

SILVIA, E.; MENEZES, E. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração da Dissertação.** 3ª ed. Florianópolis: UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

SPLITTER, K.; ROSA, C. **Genecologia dos trabalhos bibliométricos em contabilidade.** 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Julho, 2012.

TAVEIRA, L.; MEDEIROS, A.; CAMARA, R.; MARTINS, J. Uma análise bibliométrica dos artigos científicos em perícia contábil publicados entre os anos de 1999 a 2012. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 49 – 64, mai-ago. 2013.

TRAVASSOS, S.; ANDRADE, M. Perícia Contábil: Uma abordagem Influencial do Laudo na Decisão Judicial. **Campina Grande**, v. 8, n. 12, 2009.

UYSAL, Ö. Ö.. Business ethics research with an accounting focus: A bibliometric analysis from 1988 to 2007. **Journal of Business Ethics**, v. 93, n. 1, p. 137-160, 2010.

VOLPATO, G. **Publicação Científica: desmistificando o drama.** Research Center on Animal Welfare. Disponível em: <<http://www.gilsonvolpato.com.br/pdf/2005%20Volpato%20-%20Esalq%20-%20Publ%20Cient%20desmistificando%20o%20drama.pdf>>. Acesso em 06 de junho de 2015.

YARSHELL, F. **Ano novo, Código de Processo Civil Novo?.** Site da Folha. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2212201007.htm>> Acesso em 06 de junho de 2015.

APENDICE A – Artigos Analisados

Nº	AUTORES	PERIODICO	QUALIS
1	Santos; Cunha; Tanquella; Valentim (2013)	Sociedade, Contabilidade e Gestão	B2
2	Junior; Cerqueira; Gottardo; Barreto (2014)	Pensar Contabil	B3
3	Schmitz; Santos; Dallabona; Truppel; Truppel (2013)	Revista Catarinense de Ciencia Contabil	B4
4	Junior; Ferreira; Guimarães (2013)	Pensar Contabil	B3
5	Nogueira; Peleias; Parisi; Martinho (2008)	Contab. Vista & Rev.	B1
6	Anjos; Freire S; Sales; Freitas; Silva (2010)	R. Cont. Ufba	B4
7	Gonçalves; Machado; Machado; Zanolli (2013)	Revista Contemporanea de Contabilidade	B1
8	Junior; Medeiros; Jesus; Fernandes (2011)	Pensar Contabil	B3
9	Negra; Souza; Coutinho (2006)	Revista Catarinense de Ciencia Contabil	B4
10	Limongi; Miguel (2010)	Contab. Vista & Rev. Belo Horizonte	B1

11	Cestare; Peleias; Ornlas (2007)	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contabeis da UERJ	B3
12	Junior; Moreira (2011)	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B2
13	Hoog (2008)	Revista Catarinense de Ciencia Contabil	B4
14	Hoog (2007)	Revista Catarinense de Ciencia Contabil	B4
15	Carvalho; Marques (2005)	Enfoque Reflexão Contabil	B2
16	Fagundes; Possami; Ciupak; Lavarda (2008)	ConTexto	B3
17	Ferreira; Miranda; Meira; Santos (2012)	ReCont: Registro Contabil	B3
18	Leitao Junior; Slimski; Peleias (2012)	Revista de informação contabil	B3
19	Araujo; Meira; Lopes; Medeiros; Soeiro (2014)	Pensando: Revista De Filosofia (UFPI)	B3
20	Taveira; Medeiros; Camara; Martins (2013)	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contabeis da UERJ	B3
21	Junior; Brito (2007)	Revista Brasileira de Contabilidade	B5
22	Espindola; Mecheln; Nunes (2011)	Perspectivas Contemporâneas	B2
23	Lima; Bortoli; Silva (2014)	Revista UNEMATde Contabilidade	C
24	Bliel; Santin (2008)	Revista de Administração e Ciências Contabeis do IDEAU	C
25	Silva; Oliveira; Camelo; Nunes; Carvalho (2014)	Revista UNEMATde Contabilidade	C
26	Dantas; Mendonça (2013)	Ideias & Inovação	C
27	Prado (2009)	Revista CEPPG	B4
28	Leite Junior; Colares (2012)	REAC	B5
29	Igarashi; Gallina (2011)	Ciências Sociais em Perspectiva	B5
30	Filgueiras; Souza (2008)	Revista Contabilidade & Amazonia	C
31	Costa; Martins; Neto (2011)	Revista CEPPG	B4
32	Montandon; Siqueira; Ohayon (2007)	Pensar Contabil	B3
33	Junior; Dias ; Oliveira (2012)	Revista Aprendizagem em EAD	0
34	Costa; Silva; Frazao; Correia (2013)	REAC	B5
35	Aguiar; Cabral; Silva; Silva (2007)	Pensar Contabil	B3
36	Pires; Negra (2005)	Revista Brasileira de Contabilidade	B5
37	Silva; Rodrigues; Santos (2013)	Revista Contabilidade & Amazonia	C
38	Oberherr; Nikolay (2013)	REAC	B5
39	Travassos; Andrade (2009)	Revista Tema	B4
40	Alves; Martins (2013)	Revista Cientifica Linkania Master	C
41	Peleias; Ornelas; Henrique; Welffort (2011)	Educação em Revista	B1
42	Soares; Farias; Nunes; Limongi(2012)	RRCF Fortaleza	B5
43	Fugolin; Correa; Conversani; Tofoli; Silva (2010)	Revista Cientifica Unisalesiano Lins SP	C
44	Lima (2013)	RRCF Fortaleza	B5
45	Junior; Santos; Candido (2012)	ABCustos Associação Brasileira de Custos	B4
46	Souza; Breganó (2007)	Uniciencias	0
47	Paulo; Cunha; Alencar; Martins (2006)	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	B1
48	Santos; Aoki; Marcelino (2011)	Revista de Estudos Contabes	B4